



AGRONEGÓCIO DO AMENDOIM NO BRASIL

Produção, Transformação e Oportunidades

Realização



Apoio





SUMÁRIO EXECUTIVO

01. Considerações metodológicas	7
02. Atividade agrícola do amendoim no Brasil	11
Área plantada, produtividade e produção	11
Valor Bruto da Produção Agrícola	13
Custo Operacional Agrícola do Amendoim	13
Crédito Rural	14
03. Indústria beneficiadora e transformadora de amendoim no Brasil	18
04. Consumo de amendoim no Brasil	21
05. Exportação de amendoim no Brasil	24
Amendoim em grão (NCM 1202)	25
Óleo de amendoim (NCM 1508)	26
Amendoim preparado (NCM 200811)	27
06. Considerações finais da relevância do setor de amendoim no Brasil	29

The background is a solid blue color with a repeating pattern of white line-art icons representing various food items. These icons include coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, almonds, hazelnuts, and small round fruits or berries.

01.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS



CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O Departamento do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo realizou este estudo com base em fontes oficiais e públicas, com destaque para os dados do United States Department of Agriculture e do Global Agricultural Information Network (USDA-GAIN) e nas pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (IEA-SAASP). Dentre as pesquisas utilizadas destacamos a Pesquisa Agrícola Municipal e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, as duas do IBGE, e diversas publicações do IEA-SAASP com dados e análises das Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo. Também utilizamos os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF do IBGE, que foram sistematizados e fornecidos pela área de Inteligência de Mercado do Departamento de Competitividade e Tecnologia (Decomtec-Fiesp), que nos permitiu analisar as informações mais recentes sobre o perfil do consumo de amendoim no varejo pelos brasileiros, em valor do dispêndio. Por fim, realizamos o tratamento e a análise dos dados de exportação e importação disponibilizados pelo Comex Stat do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, para obter o desempenho comercial da cadeia produtiva do amendoim brasileiro. Para analisar a inserção dos produtos nacionais no comércio global, compilamos os dados da base do TradeMap.

Outras fontes de dados oficiais foram utilizadas para a execução deste estudo setorial, todas devidamente citadas. Trata-se de um trabalho minucioso de compilação, sistematização, organização e cruzamento de diferentes dados estatísticos e fontes públicas dispersas. Além disso, foram consultados especialistas dos setores privado e público que atuam nos diferentes segmentos da cadeia produtiva, com o objetivo de refinar o entendimento das estatísticas oficiais. Nesta etapa, houve contatos e reuniões com representantes de indústrias, cooperativas, entidades de classe do setor produtivo, da Câmara Setorial do Amendoim vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA-SAASP), dentre outros órgãos.

Este estudo tem por objetivo analisar a complexidade e a relevância desse setor, sobretudo para o Estado de São Paulo, que se estende da produção de insumos agropecuários (antes da porteira), passa pela atividade básica (dentro da porteira), o processamento industrial dos produtos e os serviços envolvidos na cadeia até chegar na mesa do consumidor (depois da porteira). Esse fator é de extrema importância, pois cada elo da cadeia produtiva é vital para o sucesso do setor como um todo. Quanto mais integrados e engajados estiverem, maiores as chances de melhora na produtividade da cadeia e o seu crescimento. Por outro lado, a inobservância da relevância e da complexidade de cada segmento dentro da cadeia pode causar prejuízos econômicos e sociais.

Pretende-se também trazer luz às informações que são imprescindíveis para pautar o planejamento e a implementação de estratégias públicas e privadas dirigidas ao setor, com a perspectiva de agregação de valor e do fortalecimento da cadeia produtiva. Portanto, de promoção do desenvolvimento econômico. Serão apresentados os principais resultados referentes à cadeia produtiva brasileira. A fim de identificar mudanças estruturais, priorizou-se a avaliação no horizonte temporal de dez anos ou mais.

A primeira parte do trabalho cobre as propriedades agrícolas do amendoim, com indicação de área plantada, produtividade, e o desempenho da produção, com a análise de diversas variáveis no tempo. Nessa etapa, identificou-se nas estatísticas oficiais uma importante diferença entre os volumes produzidos e os consumidos no Brasil.

Os dados da lavoura de amendoim da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) chegam a ser 100 mil toneladas inferiores que os informados pelo IBGE em alguns anos. Por essa razão, optou-se pelos dados do IBGE para compor este estudo para os demais estados do Brasil. Para o Estado de São Paulo, elegeram-se os dados do IEA-SAASP. Assim, foram considerados os dados de área, produção, produtividade do IEA-SAASP para São Paulo e, para essas mesmas variáveis dos demais estados produtores, optou-se pelos dados do IBGE.

Ainda assim, ao decompor os dados de produção do amendoim com casca estimados a partir das duas fontes oficiais utilizadas, observou-se uma “falta” do produto no mercado interno, o que sugere que as estatísticas oficiais precisam ser aprimoradas.

Para a realização deste trabalho, utilizaram-se alguns parâmetros informados pelos especialistas consultados, como, por exemplo: i) proporção média de casca de amendoim e grão na safra¹; e ii) volume médio de grão de amendoim para semeadura aplicado por hectare plantado². Assim, a partir da safra brasileira estimada de amendoim com casca com base nos dados do IEA-SAASP e IBGE, encontramos o volume estimado de casca de amendoim (vendida normalmente para os criadores de frango) e de grão de amendoim.

Do volume estimado do grão, subtraiu-se o destinado à exportação do grão³ (Comex Stat) e à semeadura, o que somado ao volume do grão importado resultou na disponibilidade interna do produto para a indústria de transformação, que se dividiu em: a) indústria esmagadora, que gera o óleo e a torta de amendoim; e b) indústrias de produtos à base de amendoim, exceto óleo (produtos de confeitaria, doces como pé-de-moleque e paçoca, entre outros, e os amendoins salgados, temperados, etc.).

1 Proporção média de 80% de grão e 20% de casca para o volume de safra total de amendoim com casca;

2 Média de 150 kg de grão por hectare plantado;

3 Considerou os códigos NCM 12021000/2010/2090/4100/4200;

O volume consumido pelas indústrias esmagadoras foi extraído do Foreign Agricultural Service do United States Department of Agriculture (USDA-PSD). Assim, o residual do volume destinado à indústria processadora foi aplicado como uso das indústrias de produtos à base de amendoim. Para este último segmento da cadeia foi que se observou que o volume disponível era inferior ao que elas usaram para processar e vender nos mercados interno e externo.

A partir dessa observação, o estudo sugere algumas alternativas para aprimorar as estatísticas oficiais do setor, como: i) termo de cooperação de informação perene e consistente entre o setor produtivo e os órgãos públicos de pesquisa; e ii) contratação de levantamento primário anual junto aos diferentes elos da cadeia produtiva para se obterem números do setor que reflitam a realidade, contribuindo assim com as políticas públicas e o planejamento dirigido ao setor.



The background is a solid orange color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: almonds, coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, milk cartons, and almond leaves. The icons are scattered across the entire page.

02.

ATIVIDADE AGRÍCOLA DO AMENDOIM NO BRASIL

ATIVIDADE AGRÍCOLA DO AMENDOIM NO BRASIL

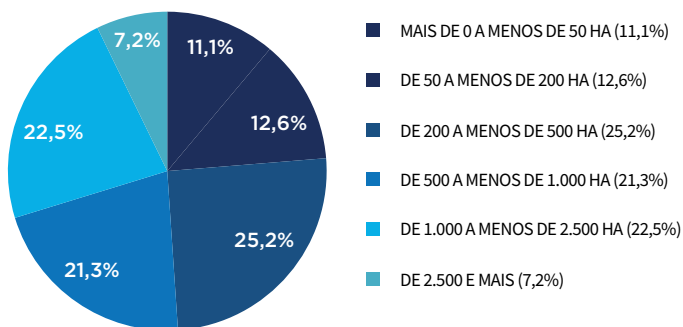
ÁREA PLANTADA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

O amendoim é uma das mais importantes leguminosas no mundo, com destaque relevante às suas propriedades nutritivas e importante fonte de proteína vegetal e de óleo. A China é o principal país produtor (17,5 mi de tons) e consumidor (18,3 mi de tons) de amendoim no mundo, representando 38% da produção global, estimada em 46,1 milhões de toneladas em 2020 (USDA-PSD).

No Brasil, com base nos dados do Censo Agropecuário do IBGE, podemos identificar a distribuição da produção por porte das propriedades, de acordo com o tamanho, em hectares, do estabelecimento rural. Observa-se que os dois menores portes (mais de 0 a menos de 200 ha) representam 23,7% da produção, enquanto há uma certa paridade no volume produzido entre os portes de 200 a menos de 500 ha (25,2%), de 500 a menos de 1.000 ha (21,3%) e nas propriedades de 1.000 a menos de 2.500 ha (22,5%).

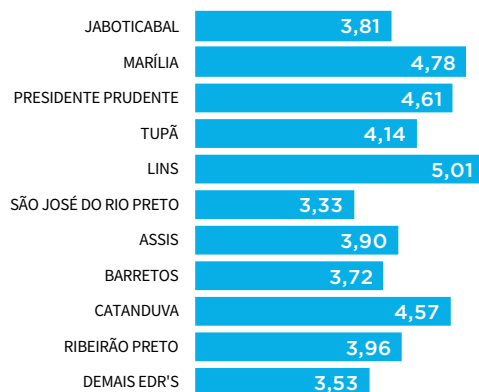
A produtividade média das lavouras de amendoim, considerando o porte da propriedade, cresce à medida que aumenta o tamanho do estabelecimento (Censo Agropecuário). Também podemos analisar a produtividade média da lavoura a partir dos dados do IEA-SAASP, por Escritórios de Desenvolvimento Regional (EDRs), o que reforça que ainda há oportunidades de elevar a produção paulista apenas com melhorias em fatores de produção que visem aumentar a produtividade, dado que o indicador oscila entre 3,3 tons/ha a mais de 5,0 tons/ha.

SÃO PAULO | DISTRIBUIÇÃO MÉDIA DA PRODUÇÃO DE AMENDOIM POR TAMANHO DA PROPRIEDADE RURAL



Fonte: Fiesp Deagro a partir do Censo Agropecuário do IBGE.

SÃO PAULO | PRODUTIVIDADE DO AMENDOIM EM 2020 (TONS/HA)



Fonte: Fiesp Deagro a partir de IEA-SAASP.

Na safra 2019/20, a área total brasileira com amendoim atingiu 174,3 mil ha, sendo 154,1 mil ha (88%) cultivados em São Paulo; a produção nacional estimada nesse mesmo ano foi de 670,4 mil toneladas, e os paulistas foram responsáveis por 93% desse volume, ou 624,8 mil toneladas. A produtividade média das lavouras com amendoim no Brasil foi de 3,8 tons/ha, desempenho abaixo da média observada em São Paulo, de 4,1 tons/ha.

Apesar da melhora evidente, há ainda a oportunidade de aprimoramento nas propriedades de menor produtividade, nivelando todas em um patamar superior e possibilitando ganhos ainda maiores à atividade no Brasil.

Ao avaliar o comportamento da produção agrícola do amendoim em uma série temporal maior, notamos que o segmento passou por fortes transformações. Considerando os dados de São Paulo, maior produtor brasileiro, a produtividade média entre 2000/01 e 2009/10 foi de 2,5 tons/ha, o que, comparado ao atual indicador, de 4,1 tons/ha, representa um incremento de 61%. A área plantada avançou 104% nesse mesmo período, de 75,5 mil hectares, na média, para os atuais 154,1 mil hectares. Esse crescimento de área e produtividade foi responsável pelo aumento na produção no período, que saiu da média de 189,8 mil toneladas de 2000/01 até 2009/10 para 624,8 mil toneladas em 2019/20, alta de 229%.

Este expressivo desempenho se deve, entre outros fatores, aos: i) investimentos nas áreas agrícolas e industriais, onde São Paulo conta com o maior parque industrial do País; ii) à profissionalização e especialização dos produtores de amendoim, que investiram no aprimoramento dos fatores de produção, como sementes mais eficientes e produtivas, melhora na prática agrícola, bem como em termos de infraestrutura das propriedades com investimentos em máquinas, equipamentos e implementos agrícolas que possibilitaram o aumento da produtividade e, conseqüentemente, da produção e do valor gerado na atividade; e iii) à sinergia e à organização dos agentes da cadeia produtiva, como, por exemplo, a implementação do Programa Pró-Amendoim, em meados de 2001, pela Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Amendoim e Balas⁴.

Neste 2021, o programa celebra 20 anos de atuação e se propõe a monitorar a segurança alimentar dos produtos derivados do amendoim. Tal iniciativa foi um marco importante para o desenvolvimento da cadeia produtiva, pois elevou o padrão de qualidade e segurança alimentar desses produtos.

4 Ver site <http://proamendoim.com.br/>

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Os produtores de amendoim no Brasil geraram, em termos reais, R\$ 2,67 bilhões em Valor Bruto da Produção Agrícola (VBPA) em 2020, crescimento de 180% em comparação aos R\$ 950 milhões de 2011, segundo os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

O Estado de São Paulo representou 88% do valor gerado no País em 2020, com R\$ 2,35 bilhões. Na última década, o VBPA do Estado cresceu 261% (MAPA).

O amendoim é uma das principais culturas do Estado de São Paulo e em alguns municípios paulistas se destaca como importante dinamizador da economia local, representando um relevante polo econômico e social.

Como observamos acima, há espaço para São Paulo ampliar sua produção apenas com aperfeiçoamentos nos fatores de produção que otimizem a produtividade, tornando a atividade ainda mais competitiva e gerando divisas para o setor e para o Estado.

A partir dos dados do Valor Bruto da Produção Agrícola do amendoim, podemos calcular o valor médio gerado na propriedade rural por hectare plantado. Esta é outra maneira de mensurar a produtividade da atividade, além do já tradicional método de quantidade por hectare.

Dito isso, observamos que as propriedades rurais com amendoim do Estado de São Paulo geraram, em média, R\$ 9,4 mil por hectare em 2011, e atingiram o valor de R\$ 15,2 mil por hectare em 2020, aumento de 61% em termos reais em dez anos.

CUSTO OPERACIONAL AGRÍCOLA DO AMENDOIM

A produção agrícola de maneira geral trabalha com margens apertadas, com alguns anos registrando, inclusive, resultados deficitários. Esse cenário não é diferente para o ramo agrícola do amendoim.

Segundo os dados da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o custo operacional agrícola do amendoim em Jaboticabal, considerando uma agricultura empresarial, com plantio convencional rasteiro, de alta tecnologia, na primeira safra de 2020/21, em média, foi de R\$ 43,88 por saca de 25 kg de amendoim. Já em Tupã, com as mesmas características, o custo operacional foi de R\$ 39,53 por saca de 25 kg.

No primeiro trimestre de 2021, o preço médio recebido pelo produtor de amendoim em São Paulo foi de R\$ 97,74 por saca de 25 kg. Ou seja, o custo operacional da atividade ficou abaixo do preço recebido pelo produtor pela venda de seu produto.

Dentre os componentes de maior peso no custo da operação, destacam-se insumos, sementes e máquinas e implementos agrícolas, que, juntos, correspondem por quase 50% do custo total.

O saldo no médio-longo prazo da atividade é volátil e apertado. Por essa razão, políticas que melhorem os custos de produção, como, por exemplo, avançar em temas importantes como os *minor crops*, ampliando o número de defensivos agrícolas registrados para a lavoura do amendoim, são necessárias em termos de custo e competitividade. Instrumento de política pública, como o Convênio ICMS nº 100/97, que prevê a redução da base de cálculo dos insumos agrícolas, também deve ser conservado. Bem como medidas direcionadas ao crédito rural, com taxas de juro competitivas.

CRÉDITO RURAL

Especificamente sobre o crédito rural, ao analisar os dados do Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) do Banco Central, podemos inferir como o setor de amendoim se modernizou ao longo do tempo a partir da análise dos recursos contratados por finalidade (custeio, comercialização e industrialização) e por fonte de recurso (juros controlados ou juros livres).

Entre 2013 e 2020, houve um aumento de 144% no volume de crédito rural contratado pelo setor em termos nominais, saindo de R\$ 215,9 milhões para R\$ 527,4 milhões. Em 2013, quase 100% do total de recursos foi com juros controlados. Já em 2020, observa-se uma mudança relevante nos instrumentos de financiamento, como o uso da Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), com taxas de juro livres. Nesse último ano, do volume total de crédito contratado pelo setor, a distribuição entre os instrumentos foi equivalente entre aqueles com taxas de juro controlados e livres.

Entre as finalidades, o custeio registrou crescimento de 175% entre 2013 e 2020, saindo de R\$ 86,7 milhões para R\$ 238,2 milhões. O custeio representava 40% do total de crédito contratado pelo setor em 2013 e passou para 45% em 2020. Se, em 2013, 100% do crédito contratado era com juros controlados, em 2020 passou para 86% de juros controlados e 14% de juros livres.

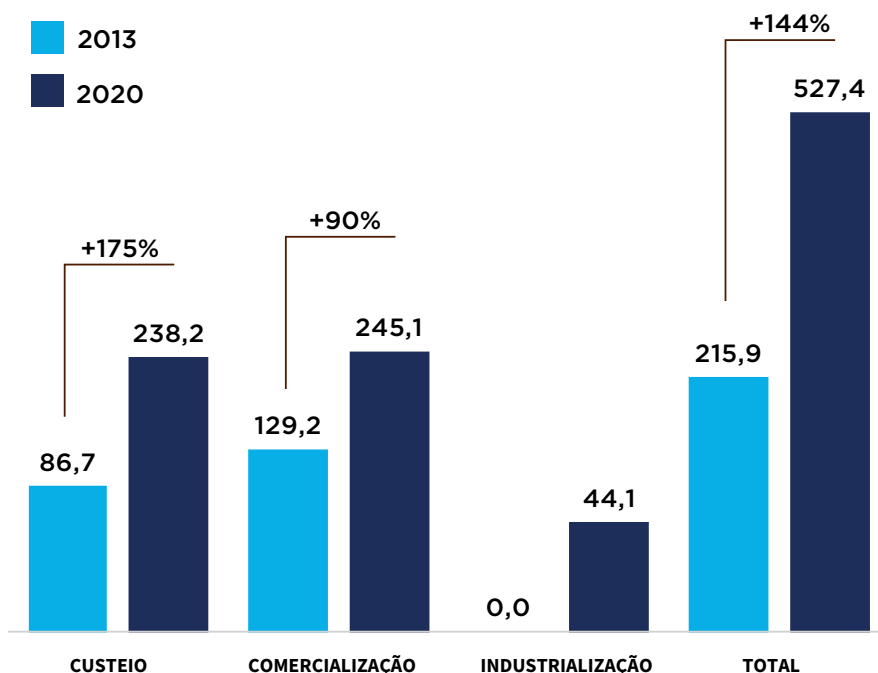
Já a finalidade de comercialização registrou incremento de 90% entre 2013 e 2020, passando de R\$ 129,2 milhões para R\$ 245,1 milhões. No início do período em análise, o crédito destinado à comercialização representava 60% do total, reduzindo sua participação para 46% em 2020. Essa modalidade foi a que registrou a maior

transformação em termos de instrumentos de financiamento. Em 2013, 99% das fontes de recursos eram aquelas com juros controlados. Já em 2020, apenas 8% foram com fontes de recursos controlados e 92% foram financiados com instrumentos a juros livres.

Por sua vez, a finalidade de industrialização, que não teve contratação pelo setor de amendoim em 2013, atingiu um montante de R\$ 44,1 milhões contratados em 2020, representando 8% do volume total de crédito rural contratado pelo setor. Quase a totalidade desse valor foi proveniente de recursos obrigatórios do crédito rural.

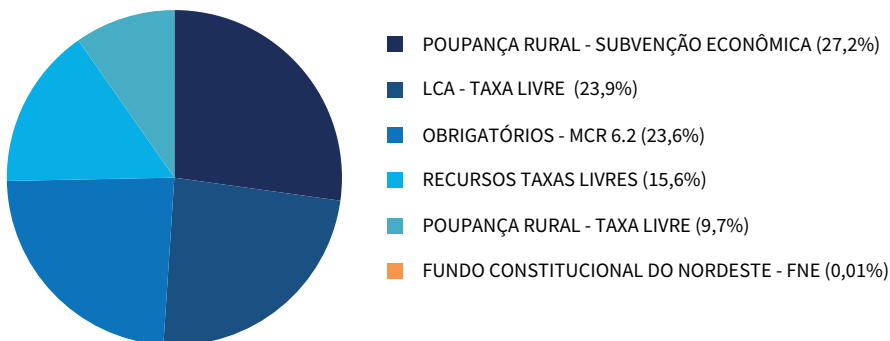
**SETOR DO AMENDOIM | DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO RURAL CONTRATADO POR FINALIDADE ENTRE 2013 E 2020.
(R\$ MILHÕES - VALORES NOMINAIS)**

Setor de amendoim no Brasil se especializou e profissionalizou, refletindo no uso de instrumentos mais modernos para financiamento da atividade

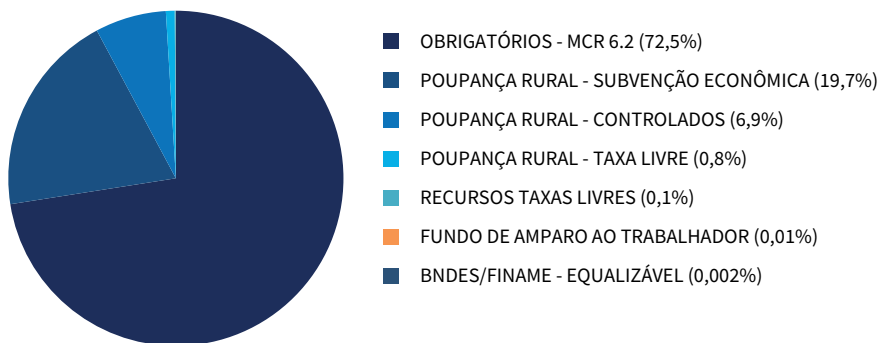


Notas: Valores nominais em Reais (R\$); Período: Janeiro/2013 - Dezembro/2013 e Janeiro/2020 - Dezembro/2020.
Fonte: Fiesp Deagro a partir dos dados do Banco Central do Brasil (BCB - Derop/Sicor). Extraído em 06/04/2021 12:07.

SETOR DO AMENDOIM | DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO RURAL
CONTRATADO POR FONTE DE RECURSO, EM 2020.
TOTAL DE R\$ 527,4 MILHÕES



SETOR DO AMENDOIM | DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO RURAL
CONTRATADO POR FONTE DE RECURSO, EM 2013.
TOTAL DE R\$ 215,9 MILHÕES



The background is a solid green color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: almonds, coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, and almond leaves. The icons are scattered across the entire page, creating a textured, thematic background.

03.

**INDÚSTRIA
BENEFICIADORA
E TRANSFORMADORA
DE AMENDOIM NO
BRASIL**

INDÚSTRIA BENEFICIADORA E TRANSFORMADORA DE AMENDOIM NO BRASIL

Como observado nas considerações metodológicas deste trabalho, não há estatísticas oficiais públicas disponíveis no Brasil sobre o uso do amendoim na indústria beneficiadora e transformadora. Por isso, para estimar o volume demandado do produto por esses segmentos industriais, foi realizada uma decomposição da produção agrícola de amendoim em casca, utilizando-se de estatísticas oficiais do comércio internacional e de parâmetros informados por especialistas dos segmentos para aferir o volume de casca de amendoim, sementes e, por fim, a quantidade disponível do grão para beneficiamento e transformação no Brasil.

O amendoim em grão é utilizado pela indústria de esmagamento e pela indústria de produtos à base de amendoim, exceto óleo. O processamento do grão pelo segmento de esmagamento gera o óleo e a torta de amendoim, sendo esta comumente destinada à indústria de nutrição animal. Neste caso, utilizaram-se dados do Foreign Agricultural Service do United States Department of Agriculture (USDA-PSD), que fornece o volume de produção de óleo e torta de amendoim. Já o setor industrial de produtos à base de amendoim gera vários produtos, exceto óleo. Dentre os produtos, destacamos: a pasta de amendoim, doces (pé-de-moleque e paçoca, entre outros), o amendoim em grão *in natura*, salgado, torrado e doce, entre outros preparados. O volume destinado a esse segmento é resultado da subtração do volume total disponível para processamento no mercado interno e o volume usado na indústria de esmagamento.

A dinâmica da distribuição do grão entre os segmentos de esmagamento e produtos à base de amendoim varia de ano para ano, dependendo de fatores de mercado, como preço, por exemplo. Em anos em que o óleo de amendoim está remunerando bem, há certa tendência de se destinar um maior volume do grão para a indústria de esmagamento, assim como o inverso também é verdadeiro.

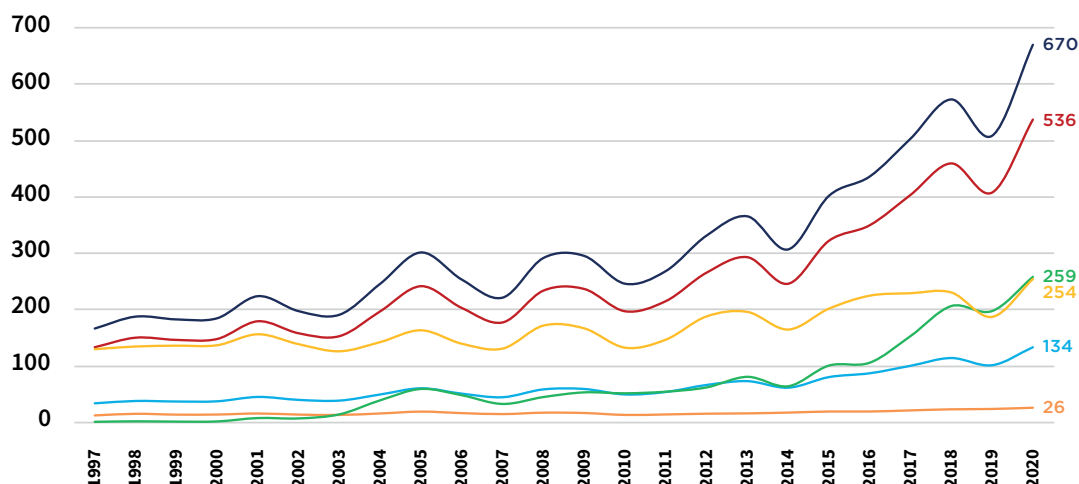
Nos últimos três anos, estima-se que do volume total do grão gerado pela produção agrícola, metade foi exportada e a outra parte ficou disponível para processamento no mercado interno. Antes disso, a maior parte do volume era consumida pela indústria de transformação.

Em 2020, estima-se que 254 mil toneladas do grão foram destinadas ao processamento no mercado interno, dos quais 55%, ou 139 mil toneladas, foram consumidos pela indústria de esmagamento, gerando 73 mil toneladas de óleo e 66 mil toneladas de torta de amendoim. Já a indústria de preparados, exceto óleo, recebeu 114 mil toneladas do grão para processamento, que foram transformadas em diversas linhas de produtos doces, salgados e *in natura*.

A produção de torta de amendoim é praticamente toda destinada ao mercado interno, enquanto o óleo de amendoim tem relação inversa, com mais de 90% da produção nacional destinada à exportação. E os produtos derivados da indústria à base de amendoim são majoritariamente vendidos no mercado interno.

BRASIL | ESTIMATIVA DE DISPONIBILIDADE INTERNA DE AMENDOIM PARA PROCESSAMENTO

- PRODUÇÃO DE AMENDOIM EM GRÃO, COM CASCA (MIL TONS)*
- CASCA DE AMENDOIM (MIL TONS)**
- PRODUÇÃO DE AMENDOIM EM GRÃO, SEM CASCA (MIL TONS)**
- GRÃOS DE AMENDOIM PARA SEMEADURA (MIL TONS)***
- EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM EM GRÃO (MIL TONS)
- DISPONIBILIDADE INTERNA DE AMENDOIM EM GRÃO PARA PROCESSAMENTO (MIL TONS)****



Nota: * Considerou os dados de produção do IEA-SAASP (para SP) e da PAM e LSPA do IBGE (para os demais Estados do Brasil); ** Estimou o volume de casca de amendoim e de amendoim em grão aplicando um fator médio de 80/20 sobre a produção de amendoim com casca; *** Estimou o volume de grão de amendoim destinado à semeadura adotando um fator médio de 150 kg por hectare plantado; **** Estimou a disponibilidade interna do grão para processamento com base na diferença da produção de amendoim em grão menos o volume destinado à semeadura e para exportação, somando o volume do grão importado; A exportação e importação do grão foi com base nos dados do Comex Stat. Fonte: Fiesp-Deagro a partir dos dados do IBGE (PAM e LSPA); IEA-SAASP; COMEX STAT; USDA-PSD.

The background of the entire page is a solid red color. Overlaid on this background is a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: almonds, coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, and almond leaves. The icons are scattered across the page, creating a textured, thematic background.

04.

CONSUMO DE AMENDOIM NO BRASIL

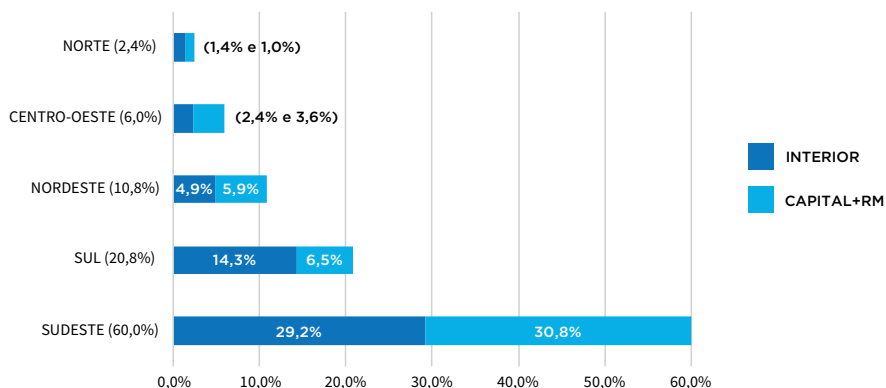
CONSUMO DE AMENDOIM NO BRASIL

Entre os produtos processados e vendidos internamente no Brasil, a torta de amendoim tem como principal destino a indústria de nutrição animal. O volume de casca de amendoim gerado no beneficiamento do grão tem como maior comprador a cadeia de aves. Já os diversos itens elaborados e vendidos pelas indústrias de produtos à base de amendoim seguem para as gôndolas do comércio varejista e atacadista de todo o País.

Os consumidores dos municípios do interior correspondem a 52% da demanda pelos derivados do amendoim processado, enquanto os 48% residuais são consumidos pelos brasileiros das capitais e das regiões metropolitanas (IBGE-POF). Entre as regiões do País, o destaque é o Sudeste, com 60% do consumo dos preparados, seguido pelo Sul (20,8%), Nordeste (10,8%), Centro-Oeste (6,0%) e Norte (2,4%). O Estado de São Paulo é o maior consumidor nacional, com 42% do total, igualmente distribuído entre o interior e a capital e região metropolitana do Estado.

BRASIL | CONSUMO DOMÉSTICO DOS PRODUTOS DERIVADOS DO AMENDOIM*

DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS POR REGIÃO (INTERIOR E CAPITALS E REGIÕES METROPOLITANAS – RM)



DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS ENTRE AS CIDADES DO INTERIOR E DAS CAPITALS COM AS REGIÕES METROPOLITANAS TOTAL BRASIL



O Estado de São Paulo é o maior consumidor do País, com 42%, igualmente distribuídos entre as cidades do interior e capital e regiões metropolitanas

Nota: *Refere-se as despesas totais com aquisição dos produtos de amendoim. Dados deflacionados pelo IPCA-IBGE (jun/2018 até dez/2020).

Fonte: Fiesp-Decomtec – Inteligência de Mercado a partir dos microdados da Pesquisa de Orçamento Familiar 2017/2018 (POF 2017/2018 do IBGE).

Os produtos à base de amendoim têm boa relação custo-benefício, pois são práticos, gostosos e com apelo nutritivo. Por essa razão, a exemplo das campanhas para estimular a demanda em épocas de festa junina, pode ser interessante pensar em campanhas que busquem oportunidades de aumento do consumo nos encontros entre amigos e familiares (petiscos); como alternativa de “comida de boteco”; parceria com entidades de esporte para fornecimento nas arquibancadas; além de instrumentos de mídias sociais para criar uma comunicação direta com os consumidores do País. Considerando o consumo doméstico de amendoim em 2020, podemos inferir que há espaço para crescimento da demanda no Brasil, que está na ordem de 1,1 kg/hab./ano. Tomando como referência o consumo *per capita* na China (12,8 kg/hab./ano), EUA (6,7 kg/hab./ano) e a média mundial, com 6,0 kg/hab./ano, segundo os dados do USDA-PSD e suas respectivas populações, podemos concluir que há oportunidade possível de se alcançar.



The background is a solid blue color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: almonds, coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, round cheese wheels, and almond leaves. The icons are scattered across the entire page.

05.

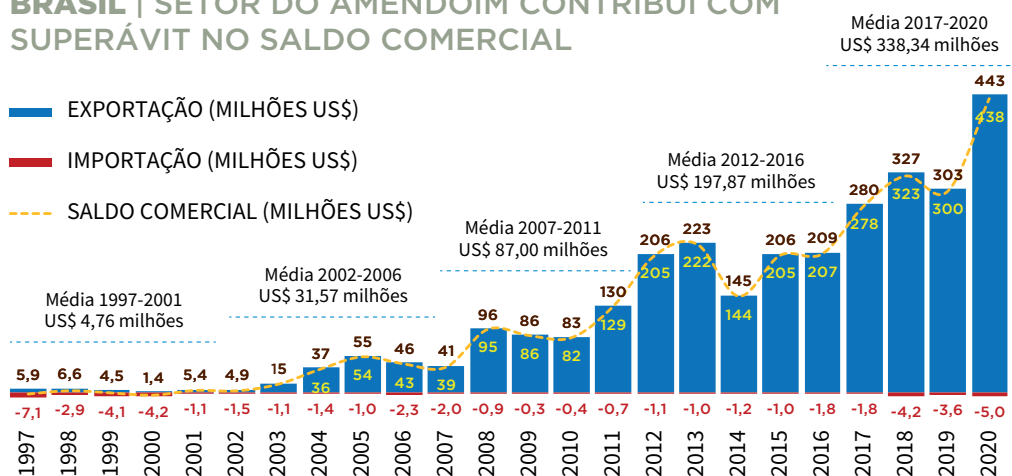
EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM NO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM NO BRASIL

O setor de amendoim passou por verdadeira revolução no comércio internacional nos últimos 20 anos. O investimento do setor produtivo e a alta capacidade e qualidade dos centros de pesquisa do País, com melhoramento de sementes, técnicas de manejo e cultivo, mecanização da lavoura, profissionalização e especialização da produção, campanhas de controle de qualidade⁵, resultaram em produtos de maior qualidade e segurança alimentar. Isso, como já observamos, elevou consideravelmente a produção nacional e a demanda pelo grão brasileiro pelo mercado externo.

Entre 1997 e 2001, em média, o Brasil exportou US\$ 4,76 milhões em produtos de amendoim (grão e processados), atingindo US\$ 443 milhões em 2020, um montante quase dez vezes maior. O saldo comercial do setor é superavitário em US\$ 438 milhões. Desde 1997, a cada cinco anos, o setor deu saltos na receita auferida com as exportações do produto.

BRASIL | SETOR DO AMENDOIM CONTRIBUI COM SUPERÁVIT NO SALDO COMERCIAL



Nota: Amendoim em grão (12021000/2010/2090/4100/4200); Amendoim em grão para semeadura (12023000); Óleo de amendoim (15081000 e 15089000); Produtos à base de amendoim, exceto óleo (20081100); Torta e resíduos de amendoim (23050000). Fonte: Fiesp Deagro a partir dos dados do Comex Stat.

Além de aumentar o valor e o volume exportado com os produtos de amendoim, o setor quase dobrou o número de países atendidos: em 2010, o Brasil vendeu para 56 mercados, passando para 100 em 2020. O principal produto exportado é o amendoim em grão, com 73% na média dos últimos três anos (2018-2020), mas o óleo de amendoim tem ganhado espaço e corresponde a 22% na média desse mesmo período.

O Estado de São Paulo é o principal exportador dos produtos de amendoim, com 97% do total em 2020 ou US\$ 427,8 milhões. Os municípios de Tupã (20,7%), Borborema (13,5%), Jaboticabal (12,7%) e Catanduva (10,6%), representam, juntos, 57,6% do total da receita de exportação gerada em 2020 pelo Estado. Apesar do excelente desempenho registrado nesses últimos anos em termos de exportação, ainda há oportunidades para incremento das vendas externas do produto brasileiro.

AMENDOIM EM GRÃO (NCM 1202)

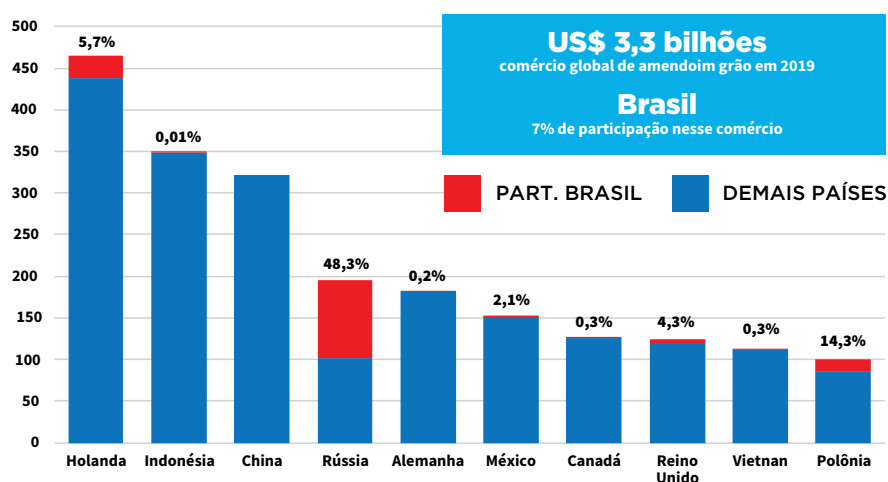
Para se ter uma ideia desse mercado, em 2019, segundo dados do TradeMap, a importação global de amendoim em grão (NCM 1202) foi de US\$ 3,3 bilhões, dos quais 7% tiveram origem no Brasil. O Brasil é o quinto maior fornecedor global do grão, onde Índia, EUA, Argentina e China assumem a dianteira.

Os dez maiores compradores globais, destacados no gráfico abaixo, representam 64% do valor total importado em 2019. O Brasil tem boa participação no mercado da Rússia (48,3%), Polônia (14,3%), Holanda (5,7%) e Reino Unido (4,3%). Ainda assim há oportunidades para ampliar nossa participação nesses mercados, além de buscar novos acordos com os demais importantes compradores.

AMENDOIM EM GRÃO

INSERÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO GLOBAL

RELAÇÃO DOS 10 MAIORES IMPORTADORES MUNDIAIS (MILHÕES DE US\$)



BRASIL OCUPA A 5ª POSIÇÃO DE MAIOR EXPORTADOR GLOBAL DO GRÃO, COM US\$ 230 MILHÕES: ÍNDIA (US\$ 627MI), EUA (US\$ 475 MI), ARGENTINA (US\$ 433 MI) E CHINA (US\$ 264 MI)

ÓLEO DE AMENDOIM (NCM 1508)

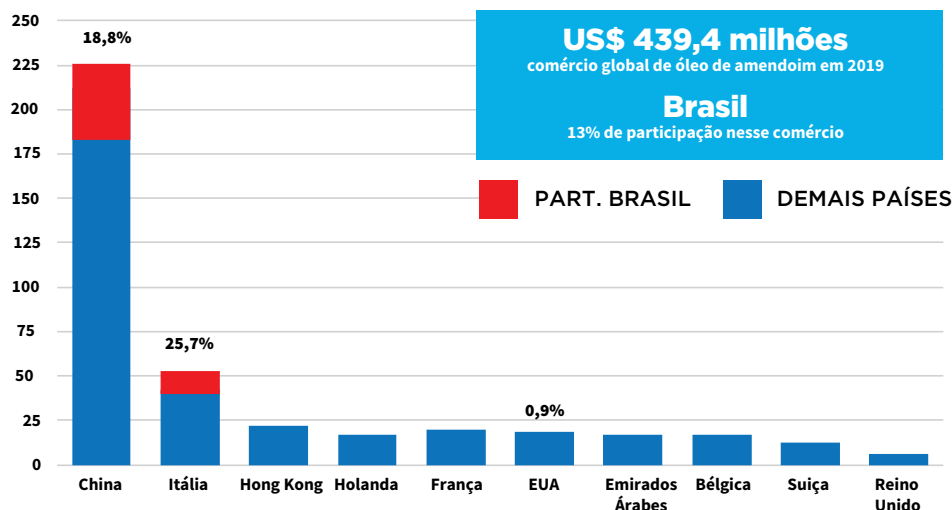
O comércio global de óleo de amendoim foi de US\$ 439,4 milhões em 2019, dos quais o Brasil participou com 13%. Esse mercado é extremamente concentrado, com a China se destacando como o maior importador do produto, com 51% do total, seguida pela Itália, com 12,3%. Os dez maiores importadores globais representaram 91% do total das compras do produto em 2019.

Entre os maiores fornecedores estão Argentina, em primeiro lugar (US\$ 124 mi), seguida por Senegal (US\$ 70 mi) e Brasil (US\$ 58 mi), de acordo com os dados do TradeMap. O Brasil tem boa inserção nos mercados da Itália (25,7%) e China (18,8%), mas sem acesso aos demais. É preciso entender quais são as limitações comerciais e qual a viabilidade de ampliar as exportações para esses mercados, que certamente se colocam como boa oportunidade.

ÓLEO DE AMENDOIM

INSERÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO GLOBAL

RELAÇÃO DOS 10 MAIORES IMPORTADORES MUNDIAIS (MILHÕES DE US\$)



ARGENTINA É A MAIOR EXPORTADORA GLOBAL DE ÓLEO DE AMENDOIM (US\$ 124 MI), SEGUIDA POR SENEGAL (US\$ 70 MI) E BRASIL (US\$ 58 MI)

Nota: Os 10 maiores mercados importadores mundiais representam 91% do total comercializado em 2019. Fonte: Fiesp-Deagro a partir dos dados do TradeMap UN Comtrade. Elaboração: Fiesp-Deagro.

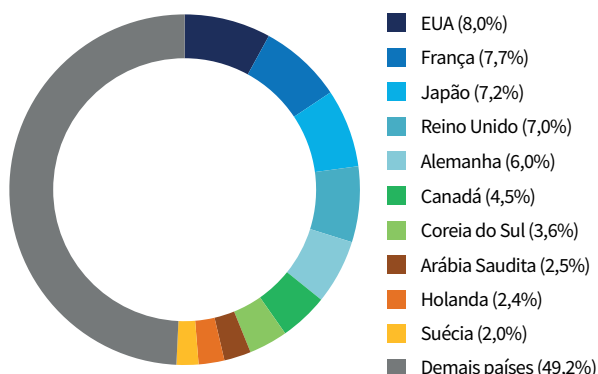
PRODUTOS À BASE DE AMENDOIM, EXCETO ÓLEO (NCM 200811)

Em 2019, o comércio global de produtos à base de amendoim, exceto óleo, movimentou cerca de US\$ 2,0 bilhões. O Brasil não é importante exportador dos produtos, mas pode ser mais um canal para se explorar comercialmente. Qualidade, competitividade e competência o setor brasileiro tem.

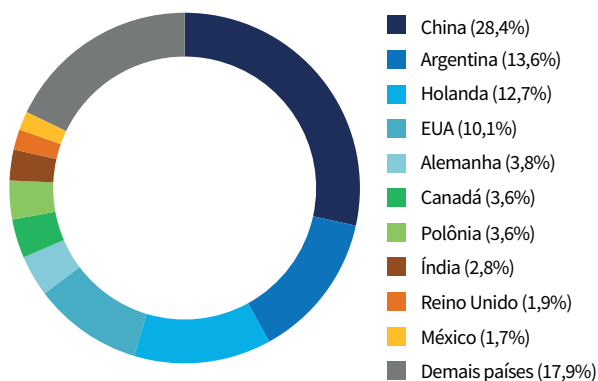
Entretanto, destacamos alguns desafios específicos para a inserção do Brasil no comércio global desses produtos. Por um lado, o mercado comprador mundial é pulverizado, com os dez maiores países concentrando 51% do total importado em 2019, enquanto os quatro maiores fornecedores representam 65% do total das vendas.

MERCADO GLOBAL DE PRODUTOS À BASE DE AMENDOIM (EXCETO ÓLEO) MOVIMENTOU CERCA DE US\$ 2,0 BILHÕES EM 2019

PRODUTOS À BASE DE AMENDOIM IMPORTAÇÃO GLOBAL EM 2019



PRODUTOS À BASE DE AMENDOIM EXPORTAÇÃO GLOBAL EM 2019



MERCADO COMPRADOR PULVERIZADO (10 MAIORES CONCENTRAM 51% DO TOTAL) ENQUANTO O FORNECEDOR É CONCENTRADO (4 MAIORES REPRESENTAM 65% DO TOTAL)

Fonte: Fiesp Deagro a partir dos dados do TradeMap UN Comtrade. Elaboração: Fiesp Deagro.

The background is a solid orange color with a repeating pattern of white line-art icons. These icons represent various food items: almonds, coffee beans, chocolate bars, cheese wedges, and small round pastries or candies.

06.

**CONSIDERAÇÕES
FINAIS DA
RELEVÂNCIA DO
SETOR DE AMENDOIM
NO BRASIL**

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA RELEVÂNCIA DO SETOR DE AMENDOIM NO BRASIL

O setor de amendoim brasileiro é extremamente competitivo, com relevância no aspecto econômico e social, sobretudo para os municípios paulistas produtores, com geração de emprego, renda, pagamento de impostos e encargos sociais.

Nos últimos anos, verificaram-se um forte engajamento e uma atuação ativa dos agentes da cadeia produtiva, proporcionando avanços consideráveis na produção e comercialização dos produtos do setor. Entretanto, há ainda muitos desafios a serem superados para que se alcancem melhores resultados. É necessário priorizá-los, mas, sobretudo, buscar superar um a um.

Destacamos a necessidade primeira de organização das estatísticas oficiais da produção agrícola do amendoim, que claramente demonstram tendência de crescimento nos últimos anos. No entanto, ainda assim, sugerem não refletir a realidade produtiva nacional. Mesmo com ajustes, considerando as melhores fontes de dados oficiais disponíveis, a produção, a área plantada e a produtividade da cultura ficam aquém da realidade apontada pelo setor, o que pode comprometer, em alguma medida, o planejamento estratégico e a adoção de políticas públicas.

Nesse aspecto, como sugestão, é possível que o setor privado contribua com as áreas de pesquisa dos órgãos públicos oficiais, responsáveis pela coleta, sistematização e comunicação dos dados, a partir de reuniões técnicas para entender em qual levantamento pode estar ocorrendo divergência e assinando um termo de cooperação de informação de dados, de forma perene e consistente.

Além disso, pode-se avançar no aprimoramento dos levantamentos e incluir novas variáveis, como, por exemplo: i) volume de cascas do amendoim gerado no ano-safra; ii) volume do grão de amendoim produzido no ano-safra; e iii) volume de grão para semeadura aplicado no ano-safra, entre outros. Essas informações serão úteis tanto para a cadeia produtiva quanto para a formulação de políticas públicas.

Há também a oportunidade de avançar ainda mais com a agenda do Seguro Rural. Ocorreram importantes mudanças normativas em 2018, o que favoreceu a contratação de seguro pelas propriedades. Ainda são recentes as transformações nesse aspecto, o que não permite avaliar de forma mais concreta e realista a dinâmica futura do seguro rural, mas, sem dúvida, é necessária a continuidade de trabalho nessa agenda, com o objetivo de elevar o número de áreas seguradas e o valor destinado a essa lavoura, garantindo a sobrevivência e a competitividade dos produtores.

No lado da comercialização, há oportunidades de desenvolvimento de campanhas para elevar o consumo dos produtos de amendoim, bem como de avançar na agenda do comércio internacional para elevar as exportações desses segmentos.

Por fim, destacamos que todos os elos da cadeia produtiva avançaram na última década, mas há muito o que conquistar ainda. Contem com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo para esse futuro promissor.





Realização



Apoio



Av. Paulista 1.313, São Paulo/SP

CEP 01311-923

Telefone: 11-3549-4499

E-mail: relacionamento@fiesp.com